

Intrusão Indaiatuba, mais jovem. Sua facilogia está representada por 12 facies/associações de facies, petrográficas as quais podem ser reunidas em três unidades magmáticas maiores pertencentes a uma série inicial cálcio-alcalina de alta temperatura, uma sub-alcalina potássica e, uma final, alcalina de alto potássio. A unidade mais velha é composta pela: 1. associação de tonalitos, granodioritos e quartzo monzonitos equigranulares finos. A unidade intermediária compreende: 2. granodioritos porfiríticos rapakivi; 3. monzogranitos equigranulares finos; 4. quartzo-monzonitos e granodioritos equigranulares médios; 5. quartzo-monzodioritos equi-inequigranulares grosseiros e 6. associação de granitóides equigranulares diversos ricos em xenólitos do embasamento. A unidade mais jovem constitui-se por: 7. sieno- e monzogranitos equigranulares finos/médios; 8. quartzo-sienitos e sienogranitos equigranulares médios; 9. quartzo-sienitos e sienogranitos equigranulares grosseiros; 10. sieno-a monzogranitos porfiróides com rara textura rapakivi; 11. monzogranitos porfiríticos e 12. felsitos porfiríticos com quartzo hexagonal.

PETROGRAFIA DA SUÍTE INTRUSIVA ITAQUI, SP

Cláudio José Ferreira - Pós-Graduação IGCE - UNESP - Rio Claro

Eberhard Wernick - IGCE - UNESP - Rio Claro

A Suíte Intrusiva Itaqui é um corpo granitóide poli-intrusivo constituído por quatro unidades ígneas principais: o hornblenda-biotita granodiorito mesocrático porfirítico Barueri, o hornblenda-biotita monzogranito leucocrático porfirítico Pedreira Cantareira, o biotita monzogranito mesocrático porfirítico a inequigranular Aldeia da Serra e o biotita monzogranito leucocrático equigranular a porfirítico Mutinga. Da análise textural ressaltam-se os seguintes aspectos: zoneamento do plagioclásio (abrupto, complexo e mosqueado), relação em "syn-neúsis", textura "rapakivi" e hábito acicular da apatita. Estas texturas, aliadas à feições geológicas e petrográficas observadas em enclaves (enclaves duplos, assimilação de enclaves e mistura mecânica entre enclaves e granito encaixante) são indicativas da ação de processos de mistura magmática na origem e evolução local da Suíte Intrusiva Itaqui.

CARACTERIZAÇÃO FACIOLÓGICA E PETROGRÁFICA DO MACIÇO GRANITÓIDE SOROCABA (S.P.)

Antonio Misson Godoy - IGCE/UNESP - Rio Claro

Mário Cesar Heredia de Figueiredo - Instituto de Geociências - USP

O Maciço Granitóide Sorocaba é um batólito polifacial com área em torno de 180 Km², mapeado em 1:50.000, com estudos faciológicos, petrográficos e tipologia do zircão. É um granitóide Brasileiro intrusivo em ectinitos do Grupo São Roque a sudoeste do Estado de São Paulo nas imediações da borda leste da Bacia do Paraná.

A colocação é "tardi a pós" Dn+3, evidenciada através de sua associação com a fase tafrogênica brasileira e com sua vinculação à fase deformacional Dn+3 do Grupo São Roque, bem como pelo controle de sua intrusão final através de 2 conjuntos de falhas, uma

dela herança de um sistema mais antigo que não só facilitaram a ascensão magmática mas também controlaram o formato original dos corpos que foi posteriormente modificado por reativações destes no Ciclo Brasileiro com destaque para o Falhamento de Jundiuvira. Associado a este falhamento NE-SW associam-se falhas E-W que interceptam o maciço, permitindo um alçamento diferencial dos blocos já formados.

O efeito térmico da intrusão gera uma auréola de contato com paragênese das fácies piroxênio-hornfels e hornblenda-hornfels, com a presença de porfiroblastos de cordierita, andaluzita e granada, indicativos de um metamorfismo sob baixas pressões, o que atesta a sua colocação epizonal da ordem de 10 Km.

O Maciço Sorocaba apresenta composição calci-alcalina de médio a alto potássio, caracterizado por dezoito fácies granitóides, agrupadas em onze associações mapeáveis, sendo composto por monzogranitos, leucocráticos e melagranitóides cinza e róseo predominantemente sienogranitos, quartzo-monzonitos e granodioritos. É classificado como um granitóide "Tipo I", formado em ambiente pós-colisional a partir da fusão do material da crosta inferior e magmas básicos.

MAPEAMENTO FACIOLÓGICO E PETROGRÁFICO DOS MACIÇOS GRANITÓIDES SÃO FRANCISCO E PIRAPORA (S.P.)

Antonio Misson Godoy - IGCE/UNESP - Rio Claro-SP

Mário Cesar Heredia de Figueiredo - Instituto de Geociências-USP

O Maciço Granitóide Rapakivi São Francisco situa-se a sudoeste do Estado de São Paulo, apresentando uma área de aproximadamente 150 Km², mapeado em 1:50.000. É intrusivo em rochas epimetamórficas do Grupo São Roque apresentando forma ovalada com direção geral ENE-WSW, concordante com a foliação regional, sendo a parte sul deste seccionada pelo Falhamento de Pirapora, reativado no Ciclo Brasileiro.

A sua colocação é epizonal, "pós" Dn+3, evidenciado pela ausência de foliação interna, bem como pelas paragêneses hornblenda-hornfels desenvolvidas no efeito térmico da intrusão.

O Maciço São Francisco apresenta sete fácies mapeáveis, composto por sieno e monzogranitos holo a leucocráticos, róseos, porfiróides e equigranulares com frequente presença de texturas rapakivi nas fácies porfiróides. Os processos de albitização e greisenização são intensos e às vezes associados a hidrotermalismo geram ocorrências minerais de cassiterita, wolframita e pirita.

Apresenta composição sub-alcalino a alcalino potássico, com características transicionais entre granitos "Tipo I e A", ligados ao ambiente de decompressão pós-orogênico a anorogênico, formado a partir da fusão de rochas granulíticas da base da crosta em condição de geração de granitos "subsolvus", constituindo intrusões tardias, sucessivas que exibem estágios de diferenciação distintas, mostrando um enriquecimento em álcalis e variações de fluxo mais sódicas, constituindo texturas rapakivi.